

16/07/1986

O comandante geral defende a PM e acusa a CUT e o PT

O comandante geral da Polícia Militar do Estado, coronel Theseo Darcy Bueno de Toledo, fez um longo desabafo, ontem, ao comentar o conflito de Leme, ocorrido na manhã da última sexta-feira: "Setores radicais provocaram essa tragédia, setores que querem conturbar a vida do País, incitando trabalhadores a entrarem em greve ou impedirem que outros trabalhem. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o Partido dos Trabalhadores (PT) são estes setores aos quais me refiro".

O coronel está bastante magoado e preocupado com as acusações que estão sendo feitas aos policiais militares que, na manhã de sexta-feira, estavam em Leme. "Estou certo de que meus homens trabalharam corretamente e não houve excessos" — fala o comandante. "Eram cerca de 180 homens, sendo 80 do Comando de Choque. Os homens do Choque não andam com revólveres ou qualquer outro tipo de arma de fogo. Os que estavam com revólveres eram os policiais que fazem, normalmente, o policiamento ostensivo. Eram 20 policiais do Destacamento de Leme e os outros foram chamados para reforço, em Piracicaba, Limeira, Rio Claro e Campinas. Alguns soldados atiram, sim, mas para o alto, para espantar a multidão que jogava pedras enormes. Meus homens atiraram bem depois dos primeiros disparos que partiram do Opala azul, após a fechada no ônibus."

Para o coronel Theseo Darcy Bueno de Toledo "está havendo manipulação política em torno da tragédia que tem de ser apurada. Lamento profundamente que duas pessoas tenham morrido, os responsáveis devem ser punidos pela Justiça". O comandante informa que nas últimas semanas vêm recebendo relatórios das unidades de várias idades do Interior, apontando para a ação dolente de grupos armados, como é o caso de Sorocaba.

No dia 21 de junho — fala o comandante geral —, 11 ônibus foram apedrejados e baleados, em Sorocaba, durante uma greve do transporte coletivo em que o prefeito da cidade teve até de decretar estado de calamidade pública. Em Leme, mesmo, a violência já havia sido deflagrada bem antes da sexta-feira. No domingo anterior, atearam fogo em uma grande área canavieira, um incêndio criminoso.

O coronel Theseo Darcy solta uma risada quando ouve falar que políticos estão espalhando o boato de que, por trás destas ações violentas, podem estar integrantes do próprio Serviço Disciplinar da PM: "Já entendi onde pretendem chegar" — diz o comandante-geral. "Querem jogar a responsabilidade, agora, sobre algum integrante do nosso Serviço Disciplinar. Na verdade, esses movimentos radicais é que têm seus elementos infiltrados, eles é que colocam em prática técnicas de controle de massa, com suas palavras de ordem, grandes mobilizações. São elementos treinados para isso, para incitar, para provocar, são da CUT e do PT, setores que já vêm atuando faz tempo nessas áreas sociais. A ação, em Leme, da Polícia Militar, foi correta, a mais perfeita possível. A PM só reagiu quando foram dados os primeiros disparos do Opala azul do PT. Vários soldados ficaram feridos a pedradas. Houve, inclusive, tentativa de invadida casa de um soldado. Vários canavieiros com facões e até uma garrucha tentaram matar o policial. Isto significa que no meio da multidão havia, sim, pessoas armadas, e, como está claro, não eram integrantes do meu Serviço Disciplinar. Quero deixar bem claro que PM tinha, além de tudo, respaldo judicial para estar lá. Afinal, o juiz da cidade havia concedido salvo-conduto a todos os trabalhadores dispostos a trabalhar. Nós estávamos lá para permitir que os cidadãos trabalhassem. A violência não é só física, ela se constitui, também, no fato de impedir alguém de ir e vir, alguém de trabalhar. Os elementos da CUT e do PT certamente foram os responsáveis pela tragédia, incitando violência e isto é crime."

O coronel Theseo Bueno de Toledo demonstra certa preocupação com a repercussão em torno da batalha de Leme e a Constituinte: "Eu acho que seria muito bom se pudéssemos transmitir uma imagem positiva sempre, mas às vezes a PM tem de agir com rigor, não pode se omitir e isto não é isto de modo simpático. Temos que agir de acordo com a lei. Acredito que casos desta natureza possam refletir na Constituinte. Há determinadas oportunidades em que temos e usar uma certa força para conter manifestações violentas, provocadas por setores radicais, como a CUT e o PT. Nossa orientação sempre a de preservar o patrimônio, resguardar a integridade física e garantir o direito de trabalho".

O comandante-geral da PM determinou que o Inquérito Policial Militar transcorra da forma mais rápida e aberta possível, inclusive pediu a designação de um promotor de Justiça para acompanhar as investigações. O promotor chama-se Francisco Vioti, o mesmo que está acompanhando o inquérito na Delegacia Seccional de Rio Claro. "Não sei quantos soldados e oficiais estavam armados com revólveres, mas este levantamento está sendo providenciado e todos serão ouvidos, não tenham dúvidas sobre isso", assegura o coronel Theseo Bueno de Toledo.

Fausto Macedo